



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/ UnB/ MEC/ SECAD

**Curso de Especialização em Diversidade e Cidadania, com
Ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

Educação Histórico-social com os Alunos EJA.

ROGÉRIO FURTADO MAGALHÃES

Brasília-DF, 19 de março de 2014



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/ UnB/ MEC/ SECAD

**Curso de Especialização em Diversidade e Cidadania, com
Ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

Educação Histórico-social com os Alunos EJA.

ROGÉRIO FURTADO MAGALHÃES

Brasília-DF, 19 de março de 2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/ UnB/ MEC/ SECAD

**Curso de Especialização em Diversidade e Cidadania, com
Ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

ROGÉRIO FURTADO MAGALHÃES

Educação Histórico-social com os Alunos EJA.

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Jair Reck
Professor Orientador

Joelma de Oliveira Moura
Tutora Orientadora

Avaliadora Externa

BRASÍLIA-DF, março/2014

Sonho que se sonha só é só um sonho
que se sonha só, mas sonho que sonha
junto é realidade.

Raul Seixas

RESUMO

O projeto de intervenção local (PIL) tem como objetivo trabalhar com o a história social dos alunos EJA do Centro de Ensino Fundamental 206 do Recanto das Emas em que, através de dinâmicas realizadas na semana inaugural das aulas semestrais, fazer um resgate histórico-cultural dos estudantes EJA. Entre as questões a serem levados em consideração estão o fato de que estes mesmos alunos não tiveram a oportunidade de frequentar a escola em sua idade apropriada tendo que optar entre o trabalho e os estudos, e saíram de sua terra natal a procura de uma oportunidade melhor na capital federal. Ao ser trabalhado este projeto, um dos objetivos é buscar uma forma de torná-los protagonistas de sua história, mostrar que eles são personagens principais na constituição do que venham a ser, tendo a escola como espaço acolhedor e receptivo a seus anseios. A intenção com este projeto é que ao ser implementado o projeto, ele faça parte do PPP da escola e possa dialogar com outros projetos já em andamento na escola como a semana do EJA, já existente na escola e que consta no PPP, pois seria uma atividade que viria a dar início das atividades ao programa semestral da escola a ser finalizado na semana da EJA e que possa contribuir para uma possível queda na evasão dos alunos no decorrer do semestre.

Palavras-chave: história social do aluno, evasão escolar e Educação de Jovens e Adultos.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	07
CAPÍTULO 01: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	08
1.1- NOME	08
1.2 – TURMA.....	08
1.3 – TELEFONE.....	08
1.4 – EMAIL.....	08
CAPÍTULO 02: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	08
2.1— TÍTULO.....	08
2.2– ÁREA DE AMBRANGÊNCIA.....	08
2.3– INSTITUIÇÃO.....	08
2.4 – INTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO.....	08
2.5 – PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA.....	08
2.6 – PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	08
CAPÍTULO 03: AMBIENTE INSITUCIONAL.....	08
CAPÍTULO 04: 4 – JUSTIFICATIVA	12
CAPÍTULO 05: OBJETIVOS.....	13
5.1 – OBJETIVO GERAL.....	13
5.2 – OBJETIVO ESPECÍFICO.....	13
CAPÍTULO 06: ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES.....	14
CAPÍTULO 07: CRONOGRAMAS.....	15
CAPÍTULO 08: PARCEIROS	15
CAPÍTULO 09: ORÇAMENTO	16
CAPÍTULO 10: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

Lista de abreviaturas:

CEF - Centro de Ensino Fundamental

EJA - Educação de Jovens Adultos

EJAT - Educação de Jovens Adultos Trabalhadores

PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira

PIL - Projeto de Intervenção Local

PPP - Projeto Político Pedagógico

TRE - Tribunal Regional Federal

1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 - NOME : Rogério Furtado Magalhães

1.2 – TURMA: H – Recanto das Emas

1.3 – TELEFONE: 61 - 3334 1784 e 8654 8455

1.4 – EMAIL: rogerio801@yahoo.com.br

2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 – TÍTULO: Educação histórico-social com os alunos EJA.

2.2 – ÁREA DE AMBRANGÊNCIA: Local

2.3 – INSTITUIÇÃO: Centro de Ensino Fundamental 206 do Recanto das Emas. Localização: Quadra 206, conj. 02, lote 02, Recanto das Emas – DF CEP- 72610-600, tel. (61) 3901-3658.

2.4 – INTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO: Instituição de Ensino Fundamental vinculada à Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas da Secretaria de Estado de Educação do DF. Tem como equipe gestora a diretora Inêz e a vice-diretora Claudia.

2.5 – PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA: A instituição possui estudantes do primeiro segmento (1º à 4º séries) e segundo segmento (5º à 8º séries). Trata-se de estudantes que na sua maioria são trabalhadores, que ocupam diversas atividades profissionais no mundo do trabalho.

2.6 – PERÍODO DE EXECUÇÃO: Ao início de cada semestre, sendo desenvolvido no decorrer do semestre e finalizado na semana do EJA já existente na escola.

3 – AMBIENTE INSITUCIONAL:

De acordo com o PPP da escola, o CEF 206 foi concretizado de acordo com a resolução nº 6152 de 14 de novembro de 1997. Situa-se na quadra 206 conjunto 02 lote 02 do Recanto das Emas, sendo inaugurada em abril de 1998. Foi a quinta escola construída no Recanto das Emas e teve como primeira diretora a professora Olinda Teixeira Borges. Em seu inicio a escola absorveu as séries de 1º a 4º séries, advindas do CEF 104, totalizando trinta turmas com 1200 alunos.

Em 1998 as turmas aumentaram para 32 com 1250 alunos iniciando na 5° série: em 1999 iniciou-se a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (1° segmento) com 10 turmas e em 2003 o 2° segmento do EJA, em 2004 o 1° e 2° segmento da EJA. Atualmente, o CEF 206 atende a uma clientela de quase 6800 alunos divididos entre o 1° e o 9° ano do ensino fundamental (diurno e vespertino) e 1° e 2° segmento do EJA (noturno). Embora seja descrito no PPP informações de perfil socioeconômico e educacional dos alunos do CEF 206, não há informações contidas sobre os alunos EJA.

Situa-se geograficamente em um local privilegiado no Recanto das Emas, com a população de poder aquisitivo médio. O padrão habitacional é razoável, formado basicamente de casas térreas, mas parte delas são sobrados de 2 ou 3 pisos. A quadra tem apresentado crescimento residencial e principalmente comercial. É bem servido de todos os tipos de comércio, possui uma grande variedade de igrejas, bancos e está ao lado do TRE e também da Administração e Coordenação Regional de Ensino. A escola localiza perto da avenida principal da cidade tornando mais fácil a locomoção tanto de carros como de pedestres, pois possui próxima a escola pontos de ônibus públicos.

A escola tem como visão de futuro oferecer às gerações que se sucedem no CEF 206 uma educação orientada por princípios éticos, religiosos e pedagógicos, tendo o aluno como sujeito histórico de seu desenvolvimento pessoal, social e cultural proporcionando ao educando de acordo com os quatro pilares da educação de Delors (1998): “o aprender, a conhecer, a fazer, o conviver e o ser”, tendo como suporte o desenvolvimento de ações transformadoras capazes de combater a violência e a injustiça de nossa sociedade de modo a facilitar a busca de caminhos próprios à construção da cidadania no indivíduo, no grupo e na sociedade.

O CEF 206 procura como principio norteador a gestão democrática, pois acredita que um trabalho realizado de forma coletiva, seguindo o foco do que se pretende, sem fugir da realidade escolar, pois tem consciência de que no trabalho coletivo é que acontecem as grandes transformações. Assim, a escola está direcionando para que todas as decisões sejam realizadas coletivamente.

A escola tem como missão assegurar um ensino de qualidade, de inclusão, que garanta a permanência e acesso do aluno na escola promovendo uma aprendizagem significativa que possa conduzi-las à construção do conhecimento de forma crítica, capazes de aprender e ensinar, tornando-se sujeitos autônomos e conscientes de seu papel na história.

A escola tem como objetivos gerais proporcionar ao educando a formação necessária para seu desenvolvimento a partir de suas potencialidades como elementos para sua auto-realização e preparação para o exercício da cidadania: conduzir o aluno progressivamente, à compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, da família, respeitar a moral, a liberdade da expressão dos diferentes grupos sociais; formar o aluno para utilizar adequadamente os recursos científicos e tecnológicos com fins benéficos.

Quanto aos objetivos específicos no ensino de jovens e adultos (EJA): suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não tiveram oportunidade de seguir ou de concluir os estudos na idade adequada; garantir a suplência da escolarização de ensino fundamental para os alunos maiores de 14 anos e de ensino médio aos maiores de 19 anos; proporcionar educação com vistas à preparação para o trabalho; desenvolver no aluno ações sociais conscientes e críticas no sentido de integrá-lo numa sociedade em transformação; desenvolver hábitos e técnicas de estudos; orientar e favorecer ao aluno um relacionamento adequado com professores e colegas de ambos os sexos.

Sobre os fundamentos didáticos pedagógicos, o processo educativo será conduzido a favorecer a externalização das possibilidades que cada sujeito social possui. A ação pedagógica voltada para o aprender a aprender, deve assegurar aos seus alunos, os instrumentos de acesso a este saber. Para tanto, o CEF 206 deve: ser capaz de conduzir coletivamente sua proposta pedagógica e reafirmar a necessidade de continuar trabalhando uma nova relação entre professor, aluno e conhecimento, em uma perspectiva construtiva e compartilhada.

Quanto à avaliação no EJA, a avaliação da aprendizagem será feita a partir de critérios que visem a assegurar objetivamente na verificação o desempenho escolar dos alunos atentando para os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos durante o ano letivo sobre o de exame final. Pois, segundo Villas Boas (2008) a avaliação praticada na escola pode cumprir duas funções principais: classificar o aluno ou promover sua aprendizagem, e que nesta última função está o papel da avaliação formativa. Serão promovidos os alunos que durante o ano letivo, atingirem os seguintes critérios mínimos, independente do exame final: frequência de 75% da carga horária e média 5,0 pontos.

A escola possui alguns projetos de atividades envolvendo os alunos do EJA, feita minuciosamente dentro de um cronograma, discutido com o corpo docente, em reuniões coletivas, levantando a necessidade dos educandos e assinalada no calendário escolar da instituição de ensino. A característica básica de um projeto é a de ter um objetivo compartilhado compartilhando por todos os envolvidos, que se expressa num produto final em função dos quais todos trabalham e que terá necessariamente, destinação, divulgação e circulação social internamente na escola e fora dela. A educação através de projetos permite uma aprendizagem por meio da participação ativa dos alunos, vivenciando as situações problemas, refletindo sobre elas e tomando atitudes diante dos fatos. Ao professor compete resgatar as experiências do aluno, auxiliá-lo na identificação de problemas, nas reflexões sobre eles e na concretização dessas reflexões em ações.

Entre os projetos registrados no PPP podemos citar: “Brasília: conhecendo e aprendendo” que propõe uma reflexão sobre a importância da inclusão da história local nos currículos vividos da escola pública. Projeto “Ler é Preciso” que propõe a promoção da leitura da pesquisa e da informação para o enriquecimento do processo comunicativo do aluno. A “Semana de educação para a vida”, a “Feira de ciências EJA”, o “Arraiá do EJA”, e a “Semana Cultural da EJA”.

4 – JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que um dos grandes problemas quanto ao EJA é a evasão dos alunos no decorrer do curso, uma grande pergunta é o que a escola pode fazer para se tornar mais próxima ao aluno, motivá-lo e cativá-lo ao ponto de ele se sentir bem pelo fato de estar em um ambiente escolar? Em busca de respostas a estes questionamentos são formuladas políticas públicas para o auxílio a este público notadamente excluídos nas grandes questões da sociedade como podemos citar as diretrizes curriculares nacionais como as resoluções n° 05 (22/06/2012) sobre a educação escolar indígena na educação básica, resolução n° 06 (20/09/2012) educação profissional técnica de nível médio e a educação escolar quilombola na educação básica.

Muito dos alunos que fazem parte de um curso noturno EJA em Brasília são trabalhadores que em sua maioria foram impossibilitados de ter seus estudos em sua idade apropriada e agora buscam preencher este vazio que ainda possuem em sua vida. Em sua maioria, são pessoas que vieram de outros estados, principalmente o nordeste (ou descendem deles), que vieram a Brasília em busca de uma vida melhor, mas acabam encontrando aqui uma realidade proporcional ao que encontraria caso ainda estivesse em sua terra natal. Destes alunos trabalhadores muitos que ainda trabalham, sentem-se cansados depois de um longo dia de trabalho e buscam um sentido para continuarem o estudo que não seja cansativo. E não podemos esquecer que muitos patrões destes estudantes não dão apoio a seus empregados para continuarem seus estudos, colocando-se como um entrave para continuar a trabalhar (ou o trabalho ou estudo).

Isto vai de encontro com o relatado na fala de abertura do módulo temático da Educação de Jovens e Adultos – EJA do curso de Educação na Diversidade/2006 e descrito nas orientações para elaboração do projeto de intervenção local (2013-2014) que cita que a EJAT (Educação de Jovens Adultos Trabalhadores) em nosso país, é um problema histórico-cultural, produto de nossa sociedade hegemonicamente capitalista.

Vem daí a grande questão da escola, como resgatar este aluno e fazer com que ele se sinta inserido na escola? Paulo freire já dizia que cabe ao educador problematizar a realidade e proporcionar sua desmitificação (Freire, 1994). O argumento que justifica este projeto é o fato de a escola buscar conhecer a realidade do aluno e saber como isto pode ser trabalhado ao ponto de que este aluno possa se sentir sujeito de sua própria história, sujeito atuante da sociedade em que vivem. Como citado no projeto de elaboração do projeto de intervenção local (2013/2014), estes alunos são os sujeitos que detém o patrimônio da história e cultura brasileira, que nem sempre podem ser escrita pelas suas mãos.

A grande importância deste projeto para a comunidade seria aumentar o número de estudantes EJA na comunidade uma vez que os estudantes em sua maioria moram na quadra ou próximos. O benefício que um projeto como este poderia contribuir na escola e à sua comunidade é o de diminuir o índice de evasão na escola, talvez até aumentar o número de matrícula (a propaganda boca a boca poderia contribuir para isto), elevar a autoestima do aluno trabalhador em continuar seus estudos, independente da adversidade que possa obter, além de contribuir para o processo cultural escolar e histórico cultural de seus alunos.

5 – OBJETIVOS:

5.1 – Objetivo Geral:

Trabalhar com a história social dos estudantes noturno do Centro de Ensino Fundamental 206 do Recanto das Emas em que, através de dinâmicas realizadas na semana inaugural das aulas semestrais, se possa fazer um resgate histórico-cultural dos estudantes EJA da instituição.

5.2 – Objetivo Específico:

- Desenvolver e estimular a participação do aluno EJAT transformando-o em um ser consciente de seu papel na sociedade e protagonista de sua história.

- Contribuir para a queda da evasão na escola com projetos que transforme a escola em um ambiente acolhedor ao aluno trabalhador.

6 – ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

A sala de aula precisará estar enfeitada com mensagens de boas vindas aos alunos e se possível com música ambiente deixando um ambiente acolhedor aos alunos em seu primeiro dia de aula.

1 – Os alunos serão convidados a entrar e sentar em círculo.

2 – Após dar boas vindas aos alunos, o professor se apresenta e faz uma breve apresentação da escola, em seguida procura fazer uma breve apresentação de sua vida e propõe uma breve apresentação dos alunos.

3– O professor ficará no centro do círculo e procurará fazer uma dinâmica que consistirá no professor ao centro do círculo feito pelos alunos, com a poesia A Triste Partida de Patativa do Assaré musicada por Luis Gonzaga. Pede-se que os alunos permaneçam de olhos fechados enquanto o professor leia a poesia. Nos trechos em que citar São Paulo trocar por Brasília.

4 – Ao fim da leitura do poema o professor instiga os alunos a discutir sobre temas relacionados ao poema, como a exclusão social, a realidade contida nos versos, e buscar fazer uma relação com da história contida no poema com suas histórias pessoais.

5 – Ao interagir com os alunos tentar descobrir um pouco da história de sua vida: de onde veio (ou sua família); o que motivou a saída de sua terra natal e vir a Brasília; onde eles trabalham e sua relação de trabalho ou como é a conciliação do trabalho com os estudos; o que fizeram eles a quererem continuar com os estudos e o que esperam agregar com esta nova etapa em suas vidas; o que esperam do governo e como eles podem ajudá-los e procurar saber dos alunos o que eles esperam da escola e como eles podem auxiliá-los a contribuir com seus rumos educacionais e de vida.

6 – O professor fecha um debate pegando os principais pontos debatidos e fazer uma síntese relacionando a importância de eles estarem ali naquele momento com o que a escola pode ajudá-los e seu crescimento pessoal.

7 – Propor uma dinâmica final entre os alunos, para que ainda em círculo, de mãos dadas, fazer uma ciranda, dança folclórica nordestina, finalizando com um abraço coletivo.

8 – Posteriormente incluir este projeto em uma aula de português em que o aluno pudesse transcrever sua história ao seu modo, e que estas histórias vire um livro coletivo a ser lançado na semana do EJA.

Obs: Em turmas do segundo segmento, propor fazer uma relação com o personagem Fabiano do livro Vidas Secas de Graciliano Ramos e procurar fazer uma relação interdisciplinariedade sobre a realidade do aluno e o tema do livro.

7 – CRONOGRAMA:

O projeto é previsto para ser realizado na primeira semana de aula do semestre, como uma atividade de acolhimento do aluno no ambiente escolar, tendo um segundo momento em que possa ser trabalhado o projeto em sala de aula com uma produção de um texto a ser realizado na aula de português que e que culmine na semana do EJA que a escola já possui e está relatada em seu PPP, quando poderia ser lançado um livro coletivo contendo as histórias relatadas por seus alunos.

A intenção é que o tema seja trabalhado durante o semestre interdisciplinarmente nas matérias ensinadas e demais atividades que a escola venha a oferecer. Ao final do semestre é programado uma avaliação para saber o que o projeto contribuiu para a escola.

8 – PARCEIROS:

Os parceiros envolvidos serão basicamente a comunidade acadêmica (da direção aos professores) que já conhecem o ambiente e que podem dar prosseguimento mais efetivo ao projeto e demais convidados que queiram somar a esta iniciativa.

9 – ORÇAMENTO:

A fonte do orçamento utilizado para a realização do projeto será o recurso do PDAF, disponibilizado pela secretaria de educação para que a escola possa realizar seus projetos. Os materiais disponibilizados para sua realização já constam descritos em seu PPP, logo não dispenderia custos a mais ao ser implementado o projeto. O espaço físico a ser disponibilizado é o ambiente escolar.

10 – ACOMPANHAMENTO e AVALIAÇÃO:

A avaliação do projeto pode ser realizado de forma processual, contínua e sistemática levando em consideração que “Avaliar é questionar, é investigar, é ler as hipóteses do educando, é refletir sobre a ação pedagógica para replanejá-la.” Freire (1996). Sendo assim, a avaliação poderá ser realizada após a realização do projeto por meio dos alunos como forma de saber como foi sua receptividade e percebendo o que foi bom e o que precisa ser melhorado; e ao final do semestre ou na semana pedagógica ao início do novo semestre, relatado em ata, onde poderia ser avaliado se os objetivos propostos foram atingidos, se caso não for atingido procurar onde ocorreu o erro e o que pode ser corrigido para o seu prosseguimento.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jaques. Os quatro pilares da educação. In Educação: um tesouro a descobrir (1998). São Paulo: Ed. Cortezo.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. (1994).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa (1996). Ed. Paz e Terra.

ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL). II Curso de Especialização em Educação de Diversidade e Cidadania com Ênfase na Educação de Jovens e Adultos. (2013/2014).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – Centro de Ensino Fundamental 206 do Recanto das Emas. Brasília-DF. (2013)

VILLAS BOAS, Benigna M.F. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. Campinas, SP: Papyrus Editora (2008)



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/ UnB/ MEC/ SECAD

**Curso de Especialização em Diversidade e Cidadania, com
Ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

Educação Histórico-social com os Alunos EJA.

ROGÉRIO FURTADO MAGALHÃES

Brasília-DF, 19 de março de 2014



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/ UnB/ MEC/ SECAD

**Curso de Especialização em Diversidade e Cidadania, com
Ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

Educação Histórico-social com os Alunos EJA.

ROGÉRIO FURTADO MAGALHÃES

Brasília-DF, 19 de março de 2014

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação – UAB/ UnB/ MEC/ SECAD

**Curso de Especialização em Diversidade e Cidadania, com
Ênfase na Educação de Jovens e Adultos**

ROGÉRIO FURTADO MAGALHÃES

Educação Histórico-social com os Alunos EJA.

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação em Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Jair Reck
Professor Orientador

Joelma de Oliveira Moura
Tutora Orientadora

Avaliadora Externa

BRASÍLIA-DF, março/2014

Sonho que se sonha só é só um sonho
que se sonha só, mas sonho que sonha
junto é realidade.

Raul Seixas

RESUMO

O projeto de intervenção local (PIL) tem como objetivo trabalhar com o a história social dos alunos EJA do Centro de Ensino Fundamental 206 do Recanto das Emas em que, através de dinâmicas realizadas na semana inaugural das aulas semestrais, fazer um resgate histórico-cultural dos estudantes EJA. Entre as questões a serem levados em consideração estão o fato de que estes mesmos alunos não tiveram a oportunidade de frequentar a escola em sua idade apropriada tendo que optar entre o trabalho e os estudos, e saíram de sua terra natal a procura de uma oportunidade melhor na capital federal. Ao ser trabalhado este projeto, um dos objetivos é buscar uma forma de torná-los protagonistas de sua história, mostrar que eles são personagens principais na constituição do que venham a ser, tendo a escola como espaço acolhedor e receptivo a seus anseios. A intenção com este projeto é que ao ser implementado o projeto, ele faça parte do PPP da escola e possa dialogar com outros projetos já em andamento na escola como a semana do EJA, já existente na escola e que consta no PPP, pois seria uma atividade que viria a dar início das atividades ao programa semestral da escola a ser finalizado na semana da EJA e que possa contribuir para uma possível queda na evasão dos alunos no decorrer do semestre.

Palavras-chave: história social do aluno, evasão escolar e Educação de Jovens e Adultos.

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS.....	07
CAPÍTULO 01: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO.....	08
1.1- NOME	08
1.2 – TURMA.....	08
1.3 – TELEFONE.....	08
1.4 – EMAIL.....	08
CAPÍTULO 02: DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO.....	08
2.1— TÍTULO.....	08
2.2– ÁREA DE AMBRANGÊNCIA.....	08
2.3– INSTITUIÇÃO.....	08
2.4 – INTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO.....	08
2.5 – PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA.....	08
2.6 – PERÍODO DE EXECUÇÃO.....	08
CAPÍTULO 03: AMBIENTE INSITUCIONAL.....	08
CAPÍTULO 04: 4 – JUSTIFICATIVA	12
CAPÍTULO 05: OBJETIVOS.....	13
5.1 – OBJETIVO GERAL.....	13
5.2 – OBJETIVO ESPECÍFICO.....	13
CAPÍTULO 06: ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES.....	14
CAPÍTULO 07: CRONOGRAMAS.....	15
CAPÍTULO 08: PARCEIROS	15
CAPÍTULO 09: ORÇAMENTO	16
CAPÍTULO 10: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

Lista de abreviaturas:

CEF - Centro de Ensino Fundamental

EJA - Educação de Jovens Adultos

EJAT - Educação de Jovens Adultos Trabalhadores

PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira

PIL - Projeto de Intervenção Local

PPP - Projeto Político Pedagógico

TRE - Tribunal Regional Federal

1 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 - NOME : Rogério Furtado Magalhães

1.2 – TURMA: H – Recanto das Emas

1.3 – TELEFONE: 61 - 3334 1784 e 8654 8455

1.4 – EMAIL: rogerio801@yahoo.com.br

2 – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 – TÍTULO: Educação histórico-social com os alunos EJA.

2.2 – ÁREA DE AMBRANGÊNCIA: Local

2.3 – INSTITUIÇÃO: Centro de Ensino Fundamental 206 do Recanto das Emas. Localização: Quadra 206, conj. 02, lote 02, Recanto das Emas – DF CEP- 72610-600, tel. (61) 3901-3658.

2.4 – INTÂNCIA INSTITUCIONAL DE DECISÃO: Instituição de Ensino Fundamental vinculada à Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas da Secretaria de Estado de Educação do DF. Tem como equipe gestora a diretora Inêz e a vice-diretora Claudia.

2.5 – PÚBLICO AO QUAL SE DESTINA: A instituição possui estudantes do primeiro segmento (1º à 4º séries) e segundo segmento (5º à 8º séries). Trata-se de estudantes que na sua maioria são trabalhadores, que ocupam diversas atividades profissionais no mundo do trabalho.

2.6 – PERÍODO DE EXECUÇÃO: Ao início de cada semestre, sendo desenvolvido no decorrer do semestre e finalizado na semana do EJA já existente na escola.

3 – AMBIENTE INSITUCIONAL:

De acordo com o PPP da escola, o CEF 206 foi concretizado de acordo com a resolução nº 6152 de 14 de novembro de 1997. Situa-se na quadra 206 conjunto 02 lote 02 do Recanto das Emas, sendo inaugurada em abril de 1998. Foi a quinta escola construída no Recanto das Emas e teve como primeira diretora a professora Olinda Teixeira Borges. Em seu inicio a escola absorveu as séries de 1º a 4º séries, advindas do CEF 104, totalizando trinta turmas com 1200 alunos.

Em 1998 as turmas aumentaram para 32 com 1250 alunos iniciando na 5° série: em 1999 iniciou-se a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (1° segmento) com 10 turmas e em 2003 o 2° segmento do EJA, em 2004 o 1° e 2° segmento da EJA. Atualmente, o CEF 206 atende a uma clientela de quase 6800 alunos divididos entre o 1° e o 9° ano do ensino fundamental (diurno e vespertino) e 1° e 2° segmento do EJA (noturno). Embora seja descrito no PPP informações de perfil socioeconômico e educacional dos alunos do CEF 206, não há informações contidas sobre os alunos EJA.

Situa-se geograficamente em um local privilegiado no Recanto das Emas, com a população de poder aquisitivo médio. O padrão habitacional é razoável, formado basicamente de casas térreas, mas parte delas são sobrados de 2 ou 3 pisos. A quadra tem apresentado crescimento residencial e principalmente comercial. É bem servido de todos os tipos de comércio, possui uma grande variedade de igrejas, bancos e está ao lado do TRE e também da Administração e Coordenação Regional de Ensino. A escola localiza perto da avenida principal da cidade tornando mais fácil a locomoção tanto de carros como de pedestres, pois possui próxima a escola pontos de ônibus públicos.

A escola tem como visão de futuro oferecer às gerações que se sucedem no CEF 206 uma educação orientada por princípios éticos, religiosos e pedagógicos, tendo o aluno como sujeito histórico de seu desenvolvimento pessoal, social e cultural proporcionando ao educando de acordo com os quatro pilares da educação de Delors (1998): “o aprender, a conhecer, a fazer, o conviver e o ser”, tendo como suporte o desenvolvimento de ações transformadoras capazes de combater a violência e a injustiça de nossa sociedade de modo a facilitar a busca de caminhos próprios à construção da cidadania no indivíduo, no grupo e na sociedade.

O CEF 206 procura como principio norteador a gestão democrática, pois acredita que um trabalho realizado de forma coletiva, seguindo o foco do que se pretende, sem fugir da realidade escolar, pois tem consciência de que no trabalho coletivo é que acontecem as grandes transformações. Assim, a escola está direcionando para que todas as decisões sejam realizadas coletivamente.

A escola tem como missão assegurar um ensino de qualidade, de inclusão, que garanta a permanência e acesso do aluno na escola promovendo uma aprendizagem significativa que possa conduzi-las à construção do conhecimento de forma crítica, capazes de aprender e ensinar, tornando-se sujeitos autônomos e conscientes de seu papel na história.

A escola tem como objetivos gerais proporcionar ao educando a formação necessária para seu desenvolvimento a partir de suas potencialidades como elementos para sua auto-realização e preparação para o exercício da cidadania: conduzir o aluno progressivamente, à compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, da família, respeitar a moral, a liberdade da expressão dos diferentes grupos sociais; formar o aluno para utilizar adequadamente os recursos científicos e tecnológicos com fins benéficos.

Quanto aos objetivos específicos no ensino de jovens e adultos (EJA): suprir a escolarização regular para adolescentes e adultos que não tiveram oportunidade de seguir ou de concluir os estudos na idade adequada; garantir a suplência da escolarização de ensino fundamental para os alunos maiores de 14 anos e de ensino médio aos maiores de 19 anos; proporcionar educação com vistas à preparação para o trabalho; desenvolver no aluno ações sociais conscientes e críticas no sentido de integrá-lo numa sociedade em transformação; desenvolver hábitos e técnicas de estudos; orientar e favorecer ao aluno um relacionamento adequado com professores e colegas de ambos os sexos.

Sobre os fundamentos didáticos pedagógicos, o processo educativo será conduzido a favorecer a externalização das possibilidades que cada sujeito social possui. A ação pedagógica voltada para o aprender a aprender, deve assegurar aos seus alunos, os instrumentos de acesso a este saber. Para tanto, o CEF 206 deve: ser capaz de conduzir coletivamente sua proposta pedagógica e reafirmar a necessidade de continuar trabalhando uma nova relação entre professor, aluno e conhecimento, em uma perspectiva construtiva e compartilhada.

Quanto à avaliação no EJA, a avaliação da aprendizagem será feita a partir de critérios que visem a assegurar objetivamente na verificação o desempenho escolar dos alunos atentando para os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e os resultados obtidos durante o ano letivo sobre o de exame final. Pois, segundo Villas Boas (2008) a avaliação praticada na escola pode cumprir duas funções principais: classificar o aluno ou promover sua aprendizagem, e que nesta última função está o papel da avaliação formativa. Serão promovidos os alunos que durante o ano letivo, atingirem os seguintes critérios mínimos, independente do exame final: frequência de 75% da carga horária e média 5,0 pontos.

A escola possui alguns projetos de atividades envolvendo os alunos do EJA, feita minuciosamente dentro de um cronograma, discutido com o corpo docente, em reuniões coletivas, levantando a necessidade dos educandos e assinalada no calendário escolar da instituição de ensino. A característica básica de um projeto é a de ter um objetivo compartilhado compartilhando por todos os envolvidos, que se expressa num produto final em função dos quais todos trabalham e que terá necessariamente, destinação, divulgação e circulação social internamente na escola e fora dela. A educação através de projetos permite uma aprendizagem por meio da participação ativa dos alunos, vivenciando as situações problemas, refletindo sobre elas e tomando atitudes diante dos fatos. Ao professor compete resgatar as experiências do aluno, auxiliá-lo na identificação de problemas, nas reflexões sobre eles e na concretização dessas reflexões em ações.

Entre os projetos registrados no PPP podemos citar: “Brasília: conhecendo e aprendendo” que propõe uma reflexão sobre a importância da inclusão da história local nos currículos vividos da escola pública. Projeto “Ler é Preciso” que propõe a promoção da leitura da pesquisa e da informação para o enriquecimento do processo comunicativo do aluno. A “Semana de educação para a vida”, a “Feira de ciências EJA”, o “Arraiá do EJA”, e a “Semana Cultural da EJA”.

4 – JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que um dos grandes problemas quanto ao EJA é a evasão dos alunos no decorrer do curso, uma grande pergunta é o que a escola pode fazer para se tornar mais próxima ao aluno, motivá-lo e cativá-lo ao ponto de ele se sentir bem pelo fato de estar em um ambiente escolar? Em busca de respostas a estes questionamentos são formuladas políticas públicas para o auxílio a este público notadamente excluídos nas grandes questões da sociedade como podemos citar as diretrizes curriculares nacionais como as resoluções n° 05 (22/06/2012) sobre a educação escolar indígena na educação básica, resolução n° 06 (20/09/2012) educação profissional técnica de nível médio e a educação escolar quilombola na educação básica.

Muito dos alunos que fazem parte de um curso noturno EJA em Brasília são trabalhadores que em sua maioria foram impossibilitados de ter seus estudos em sua idade apropriada e agora buscam preencher este vazio que ainda possuem em sua vida. Em sua maioria, são pessoas que vieram de outros estados, principalmente o nordeste (ou descendem deles), que vieram a Brasília em busca de uma vida melhor, mas acabam encontrando aqui uma realidade proporcional ao que encontraria caso ainda estivesse em sua terra natal. Destes alunos trabalhadores muitos que ainda trabalham, sentem-se cansados depois de um longo dia de trabalho e buscam um sentido para continuarem o estudo que não seja cansativo. E não podemos esquecer que muitos patrões destes estudantes não dão apoio a seus empregados para continuarem seus estudos, colocando-se como um entrave para continuar a trabalhar (ou o trabalho ou estudo).

Isto vai de encontro com o relatado na fala de abertura do módulo temático da Educação de Jovens e Adultos – EJA do curso de Educação na Diversidade/2006 e descrito nas orientações para elaboração do projeto de intervenção local (2013-2014) que cita que a EJAT (Educação de Jovens Adultos Trabalhadores) em nosso país, é um problema histórico-cultural, produto de nossa sociedade hegemonicamente capitalista.

Vem daí a grande questão da escola, como resgatar este aluno e fazer com que ele se sinta inserido na escola? Paulo freire já dizia que cabe ao educador problematizar a realidade e proporcionar sua desmitificação (Freire, 1994). O argumento que justifica este projeto é o fato de a escola buscar conhecer a realidade do aluno e saber como isto pode ser trabalhado ao ponto de que este aluno possa se sentir sujeito de sua própria história, sujeito atuante da sociedade em que vivem. Como citado no projeto de elaboração do projeto de intervenção local (2013/2014), estes alunos são os sujeitos que detém o patrimônio da história e cultura brasileira, que nem sempre podem ser escrita pelas suas mãos.

A grande importância deste projeto para a comunidade seria aumentar o número de estudantes EJA na comunidade uma vez que os estudantes em sua maioria moram na quadra ou próximos. O benefício que um projeto como este poderia contribuir na escola e à sua comunidade é o de diminuir o índice de evasão na escola, talvez até aumentar o número de matrícula (a propaganda boca a boca poderia contribuir para isto), elevar a autoestima do aluno trabalhador em continuar seus estudos, independente da adversidade que possa obter, além de contribuir para o processo cultural escolar e histórico cultural de seus alunos.

5 – OBJETIVOS:

5.1 – Objetivo Geral:

Trabalhar com a história social dos estudantes noturno do Centro de Ensino Fundamental 206 do Recanto das Emas em que, através de dinâmicas realizadas na semana inaugural das aulas semestrais, se possa fazer um resgate histórico-cultural dos estudantes EJA da instituição.

5.2 – Objetivo Específico:

- Desenvolver e estimular a participação do aluno EJAT transformando-o em um ser consciente de seu papel na sociedade e protagonista de sua história.

- Contribuir para a queda da evasão na escola com projetos que transforme a escola em um ambiente acolhedor ao aluno trabalhador.

6 – ATIVIDADES E RESPONSABILIDADES

A sala de aula precisará estar enfeitada com mensagens de boas vindas aos alunos e se possível com música ambiente deixando um ambiente acolhedor aos alunos em seu primeiro dia de aula.

1 – Os alunos serão convidados a entrar e sentar em círculo.

2 – Após dar boas vindas aos alunos, o professor se apresenta e faz uma breve apresentação da escola, em seguida procura fazer uma breve apresentação de sua vida e propõe uma breve apresentação dos alunos.

3– O professor ficará no centro do círculo e procurará fazer uma dinâmica que consistirá no professor ao centro do círculo feito pelos alunos, com a poesia A Triste Partida de Patativa do Assaré musicada por Luis Gonzaga. Pede-se que os alunos permaneçam de olhos fechados enquanto o professor leia a poesia. Nos trechos em que citar São Paulo trocar por Brasília.

4 – Ao fim da leitura do poema o professor instiga os alunos a discutir sobre temas relacionados ao poema, como a exclusão social, a realidade contida nos versos, e buscar fazer uma relação com da história contida no poema com suas histórias pessoais.

5 – Ao interagir com os alunos tentar descobrir um pouco da história de sua vida: de onde veio (ou sua família); o que motivou a saída de sua terra natal e vir a Brasília; onde eles trabalham e sua relação de trabalho ou como é a conciliação do trabalho com os estudos; o que fizeram eles a quererem continuar com os estudos e o que esperam agregar com esta nova etapa em suas vidas; o que esperam do governo e como eles podem ajudá-los e procurar saber dos alunos o que eles esperam da escola e como eles podem auxiliá-los a contribuir com seus rumos educacionais e de vida.

6 – O professor fecha um debate pegando os principais pontos debatidos e fazer uma síntese relacionando a importância de eles estarem ali naquele momento com o que a escola pode ajudá-los e seu crescimento pessoal.

7 – Propor uma dinâmica final entre os alunos, para que ainda em círculo, de mãos dadas, fazer uma ciranda, dança folclórica nordestina, finalizando com um abraço coletivo.

8 – Posteriormente incluir este projeto em uma aula de português em que o aluno pudesse transcrever sua história ao seu modo, e que estas histórias vire um livro coletivo a ser lançado na semana do EJA.

Obs: Em turmas do segundo segmento, propor fazer uma relação com o personagem Fabiano do livro Vidas Secas de Graciliano Ramos e procurar fazer uma relação interdisciplinariedade sobre a realidade do aluno e o tema do livro.

7 – CRONOGRAMA:

O projeto é previsto para ser realizado na primeira semana de aula do semestre, como uma atividade de acolhimento do aluno no ambiente escolar, tendo um segundo momento em que possa ser trabalhado o projeto em sala de aula com uma produção de um texto a ser realizado na aula de português que e que culmine na semana do EJA que a escola já possui e está relatada em seu PPP, quando poderia ser lançado um livro coletivo contendo as histórias relatadas por seus alunos.

A intenção é que o tema seja trabalhado durante o semestre interdisciplinarmente nas matérias ensinadas e demais atividades que a escola venha a oferecer. Ao final do semestre é programado uma avaliação para saber o que o projeto contribuiu para a escola.

8 – PARCEIROS:

Os parceiros envolvidos serão basicamente a comunidade acadêmica (da direção aos professores) que já conhecem o ambiente e que podem dar prosseguimento mais efetivo ao projeto e demais convidados que queiram somar a esta iniciativa.

9 – ORÇAMENTO:

A fonte do orçamento utilizado para a realização do projeto será o recurso do PDAF, disponibilizado pela secretaria de educação para que a escola possa realizar seus projetos. Os materiais disponibilizados para sua realização já constam descritos em seu PPP, logo não dispenderia custos a mais ao ser implementado o projeto. O espaço físico a ser disponibilizado é o ambiente escolar.

10 – ACOMPANHAMENTO e AVALIAÇÃO:

A avaliação do projeto pode ser realizado de forma processual, contínua e sistemática levando em consideração que “Avaliar é questionar, é investigar, é ler as hipóteses do educando, é refletir sobre a ação pedagógica para replanejá-la.” Freire (1996). Sendo assim, a avaliação poderá ser realizada após a realização do projeto por meio dos alunos como forma de saber como foi sua receptividade e percebendo o que foi bom e o que precisa ser melhorado; e ao final do semestre ou na semana pedagógica ao início do novo semestre, relatado em ata, onde poderia ser avaliado se os objetivos propostos foram atingidos, se caso não for atingido procurar onde ocorreu o erro e o que pode ser corrigido para o seu prosseguimento.

REFERÊNCIAS

DELORS, Jaques. Os quatro pilares da educação. In Educação: um tesouro a descobrir (1998). São Paulo: Ed. Cortezo.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra. (1994).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa (1996). Ed. Paz e Terra.

ORIENTAÇÃO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL (PIL). II Curso de Especialização em Educação de Diversidade e Cidadania com Ênfase na Educação de Jovens e Adultos. (2013/2014).

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – Centro de Ensino Fundamental 206 do Recanto das Emas. Brasília-DF. (2013)

VILLAS BOAS, Benigna M.F. Virando a escola do avesso por meio da avaliação. Campinas, SP: Papyrus Editora (2008)